



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal



Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 4, volume 4, article nº 4, October/December 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v4n4a4>

Accepted: 04/04/2017 Published: 30/12/2017

“TER FÉ É MAIS IMPORTANTE QUE TER CRENÇAS E RELIGIÕES”: COMPREENSÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SEM RELIGIÃO

"FAITH IS MORE IMPORTANT THAN BELIEFS AND RELIGIOS": COMPREHENSIONS OF NON-RELIGIOUS UNIVERSITY STUDENTS

Frank Antonio Mezzomo¹

Doutor em História Cultural, Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Brasil.

Cristina De Oliveira Pátaro²

Doutora em Educação, Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Brasil.

Lara de Fátima Grigoletto Bonini³

Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Brasil.

Resumo: O estudo buscou problematizar as representações religiosas de jovens que declaram acreditar em Deus, mas não participar de religião. O recorte empírico da pesquisa compreende 150 jovens ingressantes em 2014 da Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Para identificar as ações e compreensões dos universitários, optamos pela aplicação de survey, por meio de plataforma on-line. Os resultados obtidos demonstram que os estudantes possuem crenças e valorizam a dimensão subjetiva da fé, a partir de bricolagens particulares, e vivenciam as dinâmicas contemporâneas na busca por sua autonomia. As discussões problematizadas evidenciam o distanciamento da vinculação às instituições religiosas, porém mantem ativa suas religiosidades e crenças. A investigação possibilitou identificar os aspectos subjetivos do campo religioso que atuam na identidade e vivência dos jovens sem religião da Unespar.

Palavras-Chaves: Juventude; sem religião; Universidade.

Abstract: The study discusses the religious representations of young people who declare to believe in God, but do not participate in religion. The research includes 150 youth students from the State University of Paraná – Unespar. In order to identify the actions and understandings of university students, survey was conducted through an online platform. The

¹Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e Mestrado Profissional em Ensino de História, Brasil, frankmezzomo@gmail.com

²Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Profa. do Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Brasil, crispataro@gmail.com

³ Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Brasil, larascs@hotmail.com

results show that the students have beliefs and value the subjective dimension of the faith, based on private bricolages, and they experience the contemporary dynamics in the search for their autonomy. Discussion shows the distance of religious institutions, but the maintenance of their religiosities and beliefs. The research identified subjective aspects of the religious field that influence in the identity and life of the non-religious youth of Unespar.

Keywords: Youth; non-religious; University.

Introdução

A pesquisa problematiza os atuais modos de aproximação das juventudes com o campo religioso. Entre os fenômenos que permeiam a relação dos jovens com a religião na contemporaneidade, em particular no Brasil, podemos abalizar sobre o aumento do número dos sujeitos que se declaram sem religião, que se afastam do pertencimento institucional, sem necessariamente deixar de ressignificar crenças e religiosidades em sua identidade⁴.

Para esse artigo, buscamos discutir e problematizar as compreensões acerca do universo religioso, concepções sobre Deus e divindades, além dos significados da construção de uma religiosidade própria de jovens universitários que declaram acreditar em Deus, mas não participar de religião. Ao refletir sobre a relação entre as religiões e as juventudes, é relevante indagar acerca das múltiplas mediações realizadas, levando em consideração que as manifestações religiosas estão presentes e se tornam aspectos influentes na sociabilidade e identidade juvenil. O par juventude/religião é considerado como espaço de “encontro de tendências sociais contemporâneas (mídia, violência, gênero, etnicidade) [...] que intensificam uma comunicação de identidades, relações sociais e culturais” (CAMURÇA, 2013, p. 135).

A aproximação dos sujeitos jovens com a dinâmica religiosa se dá nas diversas conjunturas sociais, sendo que a importância das religiões não está atrelada unicamente à ideia de salvação. Regina Novaes (2001) ressalta que as crenças e identificações religiosas dos jovens são construções voltadas para manter

⁴ Este artigo parte de discussão da dissertação intitulada “‘Não tenho religião, apenas a crença em Deus’: representações político-religiosas de jovens sem religião da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)”, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (BONINI, 2015).

e projetar a vida atualmente, e não enquanto uma preocupação com o destino após a morte. Assim, é possível compreender que a religião tem sido valorizada pelos jovens, ainda que haja indícios de novos modelos de pertencimento e vínculo, de modo que não é possível apontar para um indiferentismo religioso por parte da juventude – mesmo para aqueles que se autodenominam como sem religião (FERNANDES, 2011).

As religiosidades e crenças são constitutivas da identidade dos jovens, mesmo com a constituição de uma religiosidade mais fluida, em detrimento de uma prática institucionalizada. O conceito de religião é complexo e abrange diversos sentidos e significados que variam espaço-temporalmente, conforme as culturas, as convicções cosmológicas e as epistemes assumidas e legitimadas. Concordamos com a compreensão de que:

A religião, seja como fenômeno empírico seja como unidade de análise, não é algo que existe em si, como uma substância permanente, mas, antes, se apresenta como uma configuração histórica que resulta da negociação contínua entre formas diversas de expressar a experiência religiosa (STEIL; TONIOL, 2012, p. 16).

Não parece plausível determinar uma definição universal de religião, não apenas porque os elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque esta definição é ela mesma um produto histórico (ASAD, 2010). Igualmente, as experiências e identificações religiosas transformam-se e podem ser reinterpretadas de acordo com o contexto histórico-social vivenciado, sendo possível identificar novos fenômenos na contemporaneidade, como a mobilidade de pertencimentos, a fluidez das identificações, a instabilidade dos agrupamentos religiosos e, sobretudo, a tendência geral à individualização e à subjetivação das crenças (HERVIEU-LÉGER, 2008).

Entre as configurações relacionadas ao campo religioso brasileiro, destaca-se o aumento do número de indivíduos que se declaram sem religião. Desde a década de 1980, os dados dos censos demográficos demonstram que vem crescendo expressivamente o quantitativo daqueles que se identificam como sem religião (Quadro 1). A proporção dos que afirmam não possuir filiação religiosa

quintuplicou entre 1980 e 2010, formando o terceiro maior “grupo religioso” do país (MARIANO, 2013).

Quadro 1: Distribuição da população brasileira declarada sem religião, 1980-2010.

Período	Porcentagem	População
1980	1,6%	1.953.085
1991	4,7%	6.946.237
2000	7,4%	12.492.403
2010	8,0%	15.335.510 ⁵

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2010.

O aumento observado nesse período é significativo, representando uma variação de 13,4 milhões de habitantes. Apesar desse aumento em termos absolutos, nota-se que, na última década, ocorreu uma redução no ritmo do crescimento, quando os sem religião passaram de 7,4% em 2000 para 8% em 2010. Não obstante, e com base no Censo de 2010, este grupo continua a ocupar o terceiro lugar no país, situando-se após os católicos e os evangélicos (JACOB; HEES; WANIEZ, 2013; MARIANO, 2013).

A opção sem religião, no Brasil, é mais frequente entre os jovens, apresentando a idade mediana mais baixa entre as categorias religiosas censitárias, sendo de 26 anos (IBGE, 2010). A presença de jovens sem religião e a maior liberdade de afirmar-se sem o pertencimento institucional podem estar relacionadas ao contexto dinâmico contemporâneo, em que as juventudes dispõem de distintos modos de relacionar-se com o sagrado. De acordo com Novaes (2004), os jovens possuem maior autonomia para questionar e se desvincular de doutrinas religiosas institucionalizadas e, ainda, valer-se de seu próprio alicerce de crenças. Este cenário teórico e empírico do Brasil, levanta a questão acerca das concepções, significados

⁵ O quantitativo do grupo ‘sem religião’ refere-se também a declarantes ateus e agnósticos, embora que, no Censo de 2010, foi realizada a subdivisão dessas categorias. Portanto, é possível verificar as três subcategorias do conjunto de pessoas declarantes como sem religião em 2010, sendo, agnósticos (124 mil), ateus (615 mil) e sem religião (14,6 milhões) (IBGE, 2010; JACOB; HEES; WANIEZ, 2013).

e representações simbólico-religiosas de jovens universitários que declaram acreditar em Deus, mas não participar de religião.

Apontamentos metodológicos

A investigação foi realizada com jovens (até 29 anos), ingressantes em 2014 da Universidade Estadual do Paraná (Unespar)⁶, totalizando 150 estudantes que declararam acreditar em Deus, mas não participar de religião. No intuito de desenvolver a pesquisa nos sete Câmpus da Universidade, localizados em diferentes regiões do Paraná, optamos pela utilização da ferramenta survey. O survey tem sido largamente utilizado na pesquisa científica, possibilitando o mapeamento de amplos conjuntos populacionais. Consideramos que o uso do questionário online viabilizou abranger um maior número de universitários de distintos contextos socioculturais, educacionais e regionais.

A expressão quantitativa deve levar em conta o conjunto de valores relacionados, pois os fenômenos sociais são complexos, e os resultados das pesquisas são influenciados pela abordagem epistemológica e teórica, pela construção do questionário, estratégias de amostragem e de aplicação na população, entre outros (VASCONCELOS, 2011).

Cabe especificar as particularidades referentes ao perfil dos 150 jovens investigados neste estudo, a fim de melhor compreender suas vivências, cotidianidade, contexto familiar e condição econômica. Podemos observar que os ingressantes sem religião estão majoritariamente na faixa etária dos 18 aos 20 anos (65%). São em sua maioria do sexo feminino (56%) e, quanto à cor/etnia, a declaração predominante é branca (72%), seguida de parda (18%) e negra (5%). A respeito do estado civil dos participantes, a expressiva maioria é solteiro (91%).

Quanto à participação do universitário na vida econômica familiar, verificamos que parte dos jovens trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas (41%), enquanto 31% afirmam não trabalhar, tendo seus gastos sustentados pela família, o que indica certa dependência familiar. Os dados são

⁶ A Universidade Estadual do Paraná é composta por sete Câmpus: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória.

corroborados com a condição domiciliar da maioria dos participantes, que continuaram morando na casa dos pais ou familiares (79%), ainda que após o ingresso na universidade. Os dados socioeconômicos tornam-se significativos para compreender e contextualizar o *modus vivendi* dos ingressantes da Unespar que não participam de religião.

As crenças e concepções religiosas dos universitários sem religião

É válido indagar o intuito de apreender os valores identitários e as formas com as quais os jovens se relacionam com a dinâmica religiosa. Identificamos e problematizamos a aproximação com o campo subjetivo da fé, os sentimentos e significados de Deus, a construção de religiosidades particulares, dentre outros aspectos, que demonstram a relação que os acadêmicos estabelecem com a religião.

No quadro a seguir observamos as identificações dos jovens sem religião com frases que tangem ao universo religioso. Os graus de importância mencionados demonstram a afinidade dos universitários, sobretudo, com a dimensão da fé.

Quadro 2: Compreensões dos jovens sem religião acerca do campo religioso, considerando escala de avaliação de 1 a 6⁷.

Afirmações	Média do grau de concordância
Ter fé é mais importante que ter crenças e religiões	5,22
Percebo Deus como um ser superior	4,92
Vejo Deus na natureza	4,60
Deus pode me dar tudo	3,34
Uma crença ou ritual são verdadeiros se produzem efeito positivo em minha vida	3,22
Sinto que um ser transcendente dá sentido à minha vida	3,13

Fonte: Dados da pesquisa.

⁷ No survey realizado, o jovem deveria expressar seu grau de importância acerca de diversas frases a partir de uma escala de avaliação. As afirmações apresentadas são analisadas tendo em vista as seis opções de concordância, sendo que o número 1 significa “discordo totalmente” (ou “não ocorre comigo”), e o número 6 corresponde a “concordo totalmente” (ou “ocorre comigo”).

Dentre as compreensões dos jovens, fazem parte, principalmente, a valorização da fé subjetiva, acima de crenças e religiões; a percepção de Deus como ser superior, e a visão de Deus na natureza, indicando, por exemplo, que a crença em Deus não se vincula necessariamente a uma instituição religiosa. Em menor grau, observamos as indicações sobre Deus enquanto provedor de tudo, sobre as disposições de crenças e rituais, e, ainda, no que tange à convicção em seres transcendentais. Ressaltamos que os estudantes sem religião não são desprovidos de religiosidade e fé, entretanto a construção dos significados simbólico-religiosos pode assumir formatos diversos, em um movimento bastante influenciado pelas motivações e significados pessoais. Em pesquisa realizada na PUC-SP, a frase “Ter fé é mais importante que ter crenças e religiões” também possui representatividade entre os sujeitos ‘crentes sem-religião’, ao compreender a fé como um valor e uma atitude que não prescinde de adesão às crenças doutrinárias (RIBEIRO, 2009).

Entre os jovens sem religião da Unespar, é possível averiguar formas de vivenciar a religiosidade de modo afastado do pertencimento institucional. Sobre o que mais gostam na sua escolha de crença, constatamos a frequência de três aspectos principais: a oração (29%), o estudo/conhecimento religioso (26%) e, ainda, os amigos (26%)⁸. Podemos verificar que a oração se torna uma prática particular de se relacionar com o transcendente, que não necessita de mediação, de vinculação ou pertencimento religioso, conforme podemos ilustrar, ainda, com algumas afirmações das participantes:

Não frequento nenhuma [religião], mas não deixo de fazer minhas orações!
(Manoela, 18 anos, Câmpus Apucarana).

passsei a descrer em algumas coisas que são pregadas na religião. Porém acredito em Deus e faço minhas orações (Bruna, 18 anos, Câmpus Campo Mourão).

⁸ Na questão, os participantes poderiam indicar até três opções de resposta. A fim de preservar o anonimato dos participantes, os nomes apresentados nas citações a seguir são fictícios.

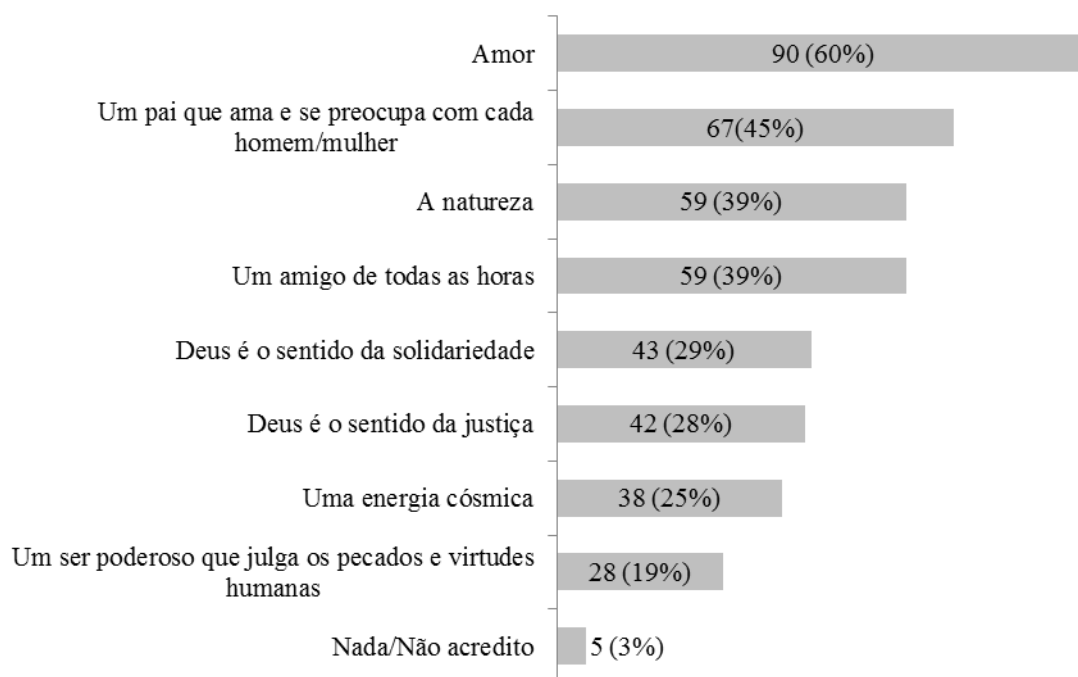
A liberdade de realizar orações de forma autônoma e, ainda, a busca pelo conhecimento e estudo da religião sem a mediação de líderes religiosos, podem ser consideradas como indicações dos atuais modos dos jovens se relacionarem com o campo religioso. Lísias Negrão (2008) considera que o polo contrário da religião institucionalizada, sacramental, com exigências de participação regular, está na construção religiosa individualizada, cujo oficiante é o próprio leigo: “Minha religião eu mesmo faço”. Ao selecionar as práticas e identificações que lhe pareçam mais adequadas, a crença é valorizada como uma busca constante, em que o indivíduo recusa do institucional os dogmatismos e exclusivismos. Trata-se de uma atitude religiosa ativa, embora individual.

As narrativas a seguir também demonstram a busca da crença por outras vias que não as institucionalizadas pelas doutrinas religiosas, uma vez que, e Novaes (2004) parece endossar essa perspectiva, os jovens possuem a liberdade de se declarar sem religião, sem abrir mão da fé:

as divergências de religiões e disputas religiosas me fizeram perceber que fé não tem a ver com religião, e que nenhuma estava realmente certa. Pois pra mim o que importa é a minha verdade, e minha própria crença (Maiara, 17 anos, Câmpus Campo Mourão).

Procurava por um sentido e uma explicação que pudesse me levar a fé. Porém o que as religiões sabem fazer é apenas discordar uma da outra, e contrariar as opções. Porém observei que a fé é a minha morada na qual Deus sempre está presente (Gilson, 18 anos, Câmpus Apucarana).

Panasiewicz (2013) esclarece que fé designa confiança, credibilidade no campo do imanente, seja por via da existência e/ou pela via da religiosidade. Nas compreensões declaradas pelos jovens, torna-se possível visualizar que realizam sua própria construção de religiosidade, sobressaindo a dimensão da fé, que independe de participação religiosa. A interpretação da visão de Deus dos universitários (Gráfico 1) também demonstra aspectos significativos da composição subjetiva de crenças.

Gráfico 1: Visão de Deus para os jovens sem religião ingressantes da Unespar⁹.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sentidos atrelados ao que o jovem considera enquanto representação de Deus ressaltam diversas percepções, como o sentimento de amor, a figura de um pai ou amigo, Deus como/na natureza, as virtudes de solidariedade e justiça, a presença de uma energia cósmica, imagem de um ser poderoso que julga o ser humano e ainda os que não possuem visão alguma de Deus ou que não acreditam. Podemos observar que a figura de um ser divino é central nas religiões cristãs desperta diferentes concepções e representações. Em geral, é possível perceber sentimentos de confiança, como um ser incontestável presente na subjetividade particular dos jovens, além de valores simbólicos que direcionam a vivência cotidiana, conforme expressado pelas declarações dos jovens:

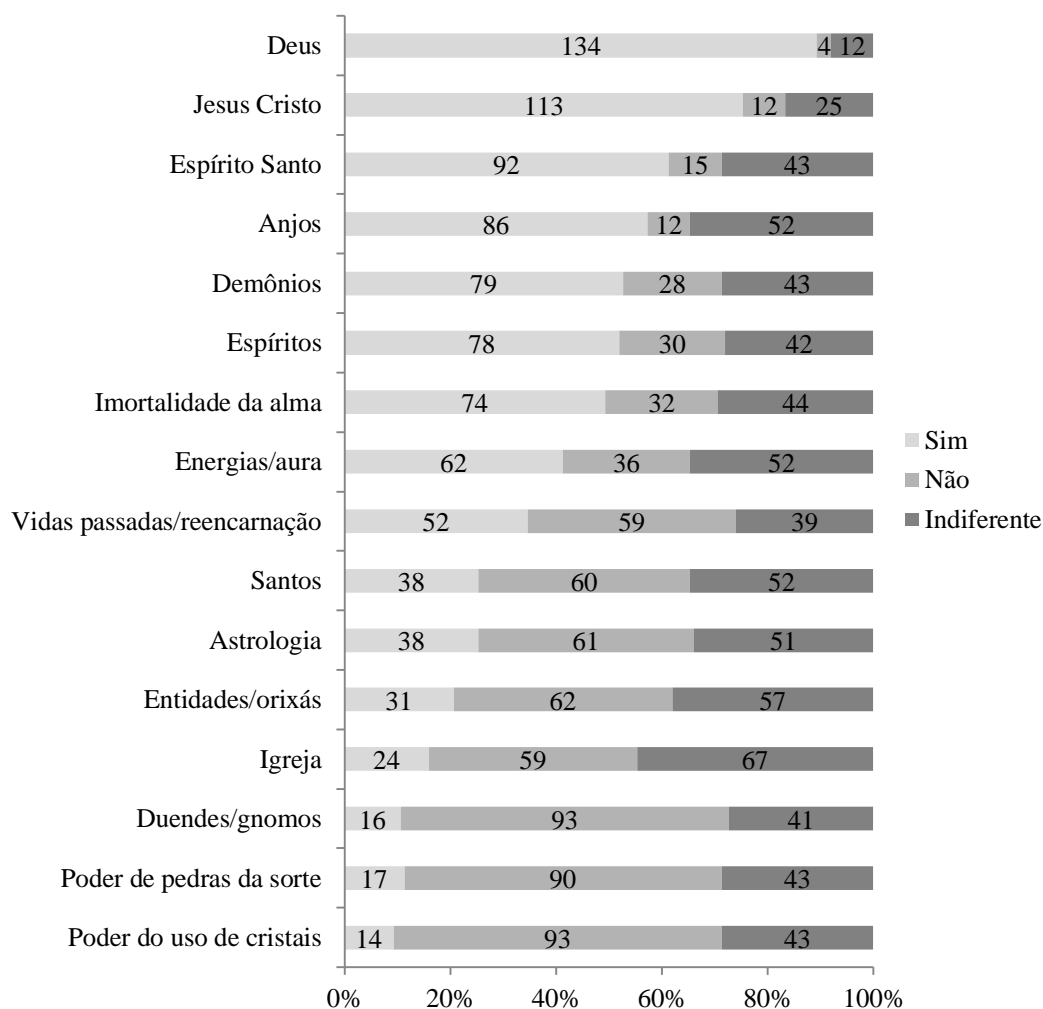
Não tenho religião, apenas a crença em Deus. E o que me faz ter este pensamento é o fato de ele ser o único o qual sinto ser verdadeiro (Katia, 25 anos, Câmpus Apucarana).

⁹ Na questão “Quem é Deus para você?”, o participante poderia optar por respostas múltiplas.

Deus é uma representação de um caminho a seguir na vida, uma fonte de orientação de valores e ensinamentos culturais, um ponto de alcance final da trajetória da vida (Maurício, 20 anos, Câmpus Curitiba II).

Como podemos verificar, as compreensões e representações de Deus interagem nas percepções e subjetividades juvenis. Demonstramos no Gráfico 2 que 89% dos jovens sem religião da Unespar acreditam em Deus. No entanto, como vemos, a composição religiosa dos universitários é construída pela crença em diversas outras figuras e elementos do transcendente.

Gráfico 2: Quantitativo dos jovens sem religião ingressantes da Unespar que acreditam em figura/objeto religioso¹⁰.



¹⁰ Apresentamos no survey uma tabela com dezenove elementos do universo religioso e o questionamento: "Você acredita em?". Cabe destacar que, como em todo questionário, faz parte dos resultados a interpretação das perguntas pelos participantes da pesquisa. Neste caso específico, alguns universitários questionaram sobre o sentido da pergunta, em acreditar na existência da figura/objeto religioso ou acreditar enquanto crença/fé nos elementos da tabela apresentada. Não podemos aqui assegurar qual a interpretação que cada investigado atribuiu.

Fonte: Dados da pesquisa.

Torna-se perceptível que a constituição da religiosidade dos jovens ingressantes da Unespar está permeada por referenciais de diferentes religiões tradicionais, com combinações provenientes do catolicismo, elementos do espiritismo, correntes de pensamento de caráter místico e esotérico, entre outros movimentos religiosos. São várias as modalidades de crença e significações nos poderes simbólicos, diferenciando-se e, até mesmo opondo-se entre si, os modos exclusivos ou múltiplos, sincréticos ou “anti-sincréticos” de aderir e partilhar o ethos religioso, a partir da subjetividade, no reconhecimento e composição de identidades, nas rupturas, deslizamentos e trajetórias (SANCHIS, 2001). Destacamos, ainda, a significativa crença nos diversos elementos transcendentais, corroborado por certo clima espiritualista do meio religioso brasileiro, em que a influência de energias, forças cósmicas e espíritos mantêm-se em constante interação com o ser social. Como diz Sanchis,

A presença dessa terceira dimensão do mundo é em toda parte detectada. Maléfica ou benfazeja, ela diz respeito diretamente à existência dos homens, à sua inteireza corporal ou espiritual, às relações que mantêm entre si, eventualmente à sua consciência ética e a seu destino espiritual (SANCHIS, 1997, p. 33).

A relação do sujeito com as distintas representações mágico-simbólicas é subjetivada por meio da construção de sistemas individuais. O fenômeno da particularização de religiosidades, a partir das instituições tradicionais, é denominado como bricolagem de crenças, em que os significados e práticas são afastados do sentido doutrinal, e “triadas, remanejadas e, geralmente, livremente combinadas a temas emprestados de outras religiões ou de correntes de pensamento de caráter místico e esotérico” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 43). A resignificação das correntes religiosas pode ser considerada enquanto mescla, combinação aleatória de elementos de universos simbólicos distintos, de simples justaposição ou de homogeneização de elementos, gestos e comportamentos que

geram a constituição de um sistema religioso próprio. De todo modo, possui o caráter de individualização e independência das regulações religiosas.

Calvani (2014, p. 671) entende que os “laços de fidelidade institucional são frágeis e flexíveis, permitindo o intercâmbio referencial ou a bricolagem capaz de misturar elementos aparentemente inconciliáveis”. Em um arranjo pessoal, santos podem conviver com pedras da sorte, orixás, forças da natureza, espíritos ou energias cósmicas. A variedade de produtos simbólicos oferecidos das várias sínteses religiosas pode propiciar o consumo de múltiplos elementos de acordo com o serviço, a experiência ou a solução espiritual que se pretende (PIERUCCI, 1997, 2008; SANCHIS, 1997). Entre as opções disponíveis, pode-se combinar crenças aparentemente conflitantes, porém que completam o sentido de significados para quem compõe o conjunto religioso.

Nessa configuração, as instituições religiosas não deixam de existir, mas se adaptam à temporalidade moderna de acordo com dinâmicas próprias de sua tradição, estabelecendo, por vezes, diálogos com as demandas e possibilidades de crer e pensar da sociedade. Dessa forma, é possível considerar que “os troncos religiosos principais, com suas instituições eclesásticas, continuam a ser repositórios da tradição e fonte do capital sagrado, mas vivem grande crise de autoridade no mundo moderno” (NEGRÃO, 2008, p. 269). As organizações religiosas são assumidas como uma matriz que possibilita que os sem religião descolem sua religiosidade e construam suas práticas com significados próprios, sem a regulamentação institucional. As narrativas e discussões problematizadas balizam, de diversos modos, a compreensão das composições identitárias do jovem sem religião da Unespar.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida buscou identificar e analisar as representações religiosas de jovens universitários que acreditam em Deus, mas não participam de religião. Investigar as dinâmicas atreladas à compreensão dos indivíduos sem religião é tarefa complexa e desafiadora, tendo em vista as diversas considerações

que a categoria pode suscitar, além dos dinâmicos significados atrelados à auto-identificação dos sem religião.

Os jovens possuem crenças e distintas visões sobre Deus, valorizam sentimentos relacionados à fé e relacionam-se com os elementos religiosos de forma particular, por exemplo, por meio de orações e estudos. Demonstram uma religiosidade bricolada, em que a relação com as doutrinas institucionais aparece enfraquecida. A construção de religiosidades está atrelada ao processo histórico-social e também à liberdade individual. A participação em sistemas religiosos torna-se uma opção, podendo propiciar uma ruptura entre crença e prática, além de rearranjos entre a espiritualidade subjetiva e os rituais institucionalmente legitimados.

A partir do pluralismo religioso e do enfraquecimento da regulamentação religiosa na contemporaneidade, os sujeitos jovens possuem maior autonomia para suas escolhas, bem como para a composição de sua própria bricolagem de crenças e valores. Para Novaes (2004, 2006, 2013), no atual “espírito de época”, as juventudes fazem suas escolhas em um campo religioso mais plural e competitivo, no qual pode se desenvolver a adesão simultânea a sistemas diversos de crenças, combinando-se práticas em um contexto que vai além das identidades institucionais, com a possibilidade de mesclar elementos de diferentes espiritualidades em um universo particular e intransferível. Ressaltamos que os dados e discussões problematizados no estudo evidenciam ausência de pertencimento religioso dos acadêmicos, porém não de religiosidades e crenças.

Como toda investigação, os resultados apresentados e discutidos ao longo da pesquisa referem-se à ‘fotografia’ captada no momento da produção dos dados, que envolvem o momento histórico e a subjetividade e interpretação dos jovens. As respostas e posicionamentos dos 150 universitários sem religião fornecem indícios valiosos, motivam diversas reflexões e hipóteses, e tornam-se significativos enquanto amostras da população juvenil universitária, identificada como sem religião.

Referências

- ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010.
- BONINI, Lara. “**Não tenho religião, apenas a crença em Deus**”: representações político-religiosas de jovens sem religião da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Dissertação (Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento). Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2015.
- CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Espiritualidades não-religiosas: desafios conceituais. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 658-687, jul./set. 2014.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. A experiência religiosa da juventude brasileira contemporânea: esboço atualizado de um estado da arte. In: FRAGA, Paulo Cesar Pontes; IULIANELLI Jorge Atilio Silva (orgs.). **O tempo real dos jovens: juventude como experiência acumulada**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, p. 134-160.
- FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. **Religião e território no Brasil: 1991/2010**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013.
- MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do Ner**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago. 2008.
- NOVAES, Regina. Jovens sem religião: sinais de outros tempos. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). **Religiões em movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 175-190.
- _____. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre (org.). **Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 181-207.
- _____. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. **Anais 30º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, 2006.

- _____. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espíritos de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 321-330, 2004.
- PANASIEWICZ, Roberlei. Categorização de experiências transcendentais: uma leitura da religiosidade, da fé e da religião. **Revista Pistis Praxis**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 587-611, jul./dez. 2013.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. De olho na modernidade religiosa. **Tempo Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 9-16, nov. 2008.
- _____. Reencantamento e dessecularização a propósito do auto-engano em sociologia da religião. **Novos Estudos**, São Paulo, n. 49, p. 99-117, nov. 1997.
- RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola: Olho d'água, 2009.
- SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997.
- _____. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religiosos brasileiro. In: _____ (org.). **Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 9-58.
- STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia. **Ciencias Sociales y Religión**, 2012. Disponível em: <http://www.acsrn.org/articulo/134/toniol-rodrigo-steil-carlos--a-crise-do-conceito-de-religiao-e-sua-incidencia-sobre-a-antropologia>. Acesso em: 9 mar. 2017.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.